

Da Ascensão do Nazismo ao Holocausto: Como o ódio se tornou uma política de Estado

Autores: Adna Camila de Almeida, Maicon Antônio da Silva Tomás, Nalberth Diogo Cabral Gonçalves e Thaís Karoline Ferreira

ODS 4: Educação de Qualidade

Categoria: Ensino

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Durante a disciplina de Prática de Ensino, ministrada pelo professor Luís Guilherme Guimarães, na Universidade Federal de Viçosa, em 2025, o grupo de estudantes do 5º período do curso de História elaborou uma proposta de aula voltada a dar voz e visibilidade a sujeitos historicamente marginalizados e frequentemente relegados a um papel secundário na narrativa oficial. A atividade, planejada para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e inserida em uma sequência didática que já havia abordado a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, foi intitulada "Da Ascensão do Nazismo ao Holocausto: Como o ódio se tornou política de Estado". A aula buscou provocar reflexões sobre como ideologias extremistas podem se transformar em políticas de Estado, legitimando o ódio contra judeus, ciganos, pessoas com deficiência, opositores políticos e outros grupos marginalizados por meio de leis, propaganda e instituições. Mais do que relatar os acontecimentos, analisá-los significou compreender os mecanismos de desumanização e a responsabilidade coletiva diante da violência, reforçando a importância da memória histórica como instrumento de cidadania, tolerância e respeito à diversidade.

Objetivos

- Discutir o contexto histórico, social e político que possibilitou a ascensão do nazismo e, consequentemente, a ocorrência do Holocausto.
- Analisar as origens, os fundamentos e os mecanismos que sustentaram as práticas de extermínio durante o Holocausto.
- Refletir sobre o Holocausto como expressão máxima da intolerância, do racismo, do antisemitismo e do autoritarismo.
- Promover uma reflexão ética e humanitária sobre os efeitos da intolerância, do preconceito e da desumanização, pensando nas vítimas não apenas como números, mas como sujeitos de histórias e de memórias.

Material e Metodologia

Durante o processo de formulação da aula, realizou-se uma pesquisa qualitativa aprofundada a respeito da temática, com análise historiográfica e incorporação de diversas fontes, como filmes e documentários, ao desenvolvimento da didática. A aula foi conduzida de maneira dialógica e participativa, promovendo, assim, a participação dos alunos, ao mesmo tempo em que estimulava uma reflexão crítica acerca dos acontecimentos que rondam o Holocausto. Ao longo da aula, foram utilizadas duas estratégias principais: (1) um texto reflexivo baseado em testemunhos reais de vítimas do Holocausto, que transmitiam uma realidade cruel, porém necessária; e (2) um vídeo com o depoimento de um sobrevivente cuja história dialogava com o texto anterior. Esses materiais fizeram com que a aula fugisse da mera apresentação de fatos históricos, enquanto estimulava a empatia e a compreensão crítica dos estudantes sobre esse período de intensa opressão.

Ao abordar a trajetória do nazismo até o Holocausto, a aula busca que os alunos compreendam como o ódio ideológico e o preconceito sistemático foram transformados em política de Estado, resultando em perseguição, desumanização e genocídio de milhões de pessoas, especialmente judeus, ciganos, pessoas com deficiência, opositores políticos e outros grupos marginalizados. Além de compreender os mecanismos legais, sociais e propagandísticos que permitiram essa violência, espera-se que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre o papel da sociedade e da burocracia na execução dessas políticas e reflitam sobre a dimensão ética e humana dessa história. A proposta é que, ao reconhecerem o sofrimento das vítimas e os efeitos devastadores do autoritarismo, os alunos possam estabelecer conexões com o presente, fortalecendo valores de cidadania, tolerância e respeito à diversidade, e entendendo a importância da memória histórica na prevenção de novas formas de ódio e discriminação.

Conclusões

O trabalho executado resultou na formulação e aplicação crítica no processo de ensino histórico. Evidenciando a relevância de um ensino focado em discutir as relações políticas e seus desdobramentos no presente, não enxergando a história como processos isolados, mas construídos. A exemplo do trabalho apresentado, vemos que ao se tratar do ensino de políticas de ódio, genocídio e extermínio, é necessário ir além do simples expor o conteúdo em sala, mas deve-se buscar formas e estratégias de gerar reflexão e criticidade no aluno quanto as causas e efeitos.



Crianças presas no campo de extermínio de Auschwitz, na Polônia -
Foto:
Reprodução/Museu Memorial do Holocausto

Bibliografia

- CYTRYNOWICZ, R. Memória da Barbárie: a história do genocídio dos judeus na segunda guerra mundial. Nova Stella: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.
- FELIPE, Icles. Como começou o Holocausto? [s.l.]: Canal História Pública, 2022. 1 vídeo (13min51s). Publicado em: 27 jan. 2022. Disponível em:
- LEVI, P. Assim foi Auschwitz: testemunhos 1945-1986. Companhia das Letras, 2015.
- HISTÓRIA DO MUNDO. Holocausto. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/holocausto.htm>. Acesso em: 22 jun. 2025.